

€1.561,8 milhões

Receitas NOS 2017, + 3,1%

€124 milhões

Lucros NOS

+ 37%

Em relação a 2016

€1.007,2 milhões

Lucros (EBITDA)
Altice Portugal 2017

€911 milhões

Facturação VODAFONE
Portugal 2017

€586,1 milhões

Lucros Randstad
(Setembro 2017)

\$441,9 milhões

Lucros Manpower
Europa do Sul, +17,2%

Depois de serem dados a conhecer os lucros de várias empresas de Telecomunicações e/ou que prestam serviço para o sector, fica patente o roubo que é feito diariamente a trabalhadores e clientes.

Torna-se claro que estas empresas só não aumentam os salários dos seus trabalhadores porque não querem! Porque para os gestores o aumento, na maioria dos casos não foi pouco! Vejamos o caso da NOS:

Miguel Almeida (NOS) recebeu em 2016: 876 mil euros (mais 16% do que em 2015).

São cerca de 104 vezes mais do que um trabalhador do call center da NOS (considerando um salário médio mensal de 600€) e 52 vezes mais do que um trabalhador da NOS (considerando um salário médio de 1200€).

Assim, se percebe que não haver aumentos salariais há já vários anos na maioria das empresas de Telecomunicações não é por falta de dinheiro, mas sim uma opção de empurrar os salários para baixo, ao mesmo tempo que o custo de vida subiu e muito.

Da mesma forma, fica exposta a razão porque tantos trabalhadores que são essenciais - lojas, call centers, instalação, manutenção, reparação - estão colocados em prestadores de serviços, com salários baixíssimos e condições de trabalho altamente precárias.

Quanto pagam as empresas "utilizadoras" por cada um desses trabalhadores? E quanto recebe o trabalhador? Na prática o que fazem os prestadores de serviço é ficar com uma parte do salário dos trabalhadores. Alguma vez, deixarão as grandes empresas de Telecomunicações de precisar destes trabalhadores!?

São milhares de postos de trabalho que são permanentes! Têm de ter vínculos de trabalho efectivos com a empresa a quem prestam serviço!

Rumo desastroso na PT/MEO

Os trabalhadores da PT foram informados em nota interna e na comunicação social, da tomada de posse de um Conselho Consultivo da Altice Portugal, um conselho para assuntos sindicais e laborais. As organizações eleitas pelos trabalhadores foram informadas do regulamento, nunca sendo chamadas a uma verdadeira discussão e a dar opinião sobre a composição, o alcance, âmbito ou objetivo final deste órgão, criado e nomeado, em exclusivo pela Administração. Da sua composição conhece-se a presidência, repartida entre dois elementos; João Proença (ex-Presidente da UGT) e Silva Peneda (que presidiu recentemente ao Conselho de Concertação Social), entre outros.

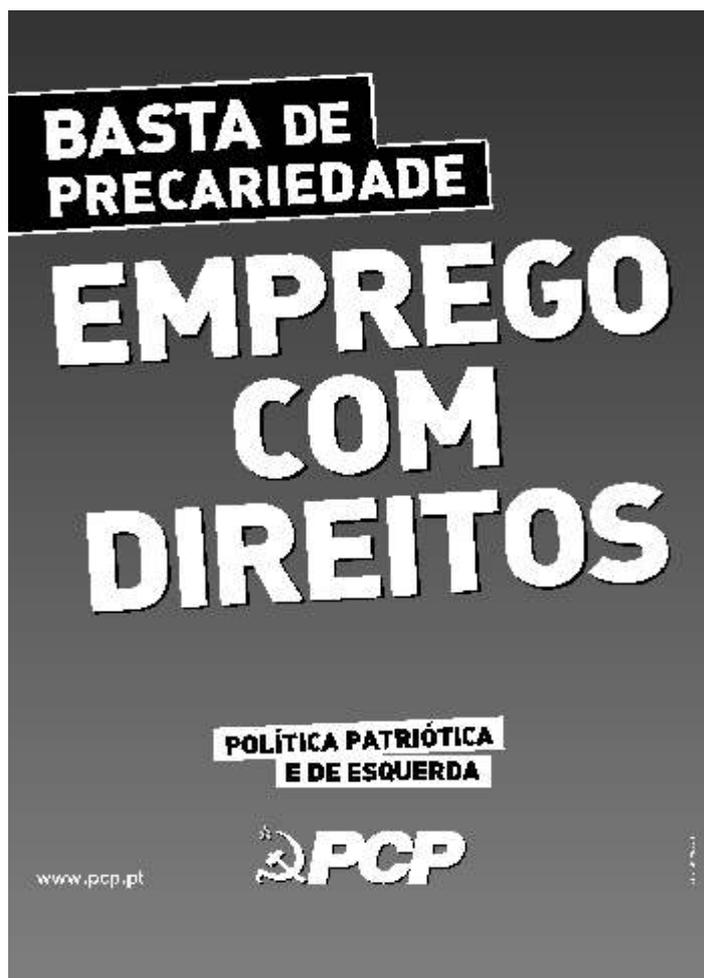
Apresentada a presidência, ficam muitas dúvidas (melhor, não restam dúvidas), pelo passado destes elementos, acerca do papel deste órgão, ou seja a continuação da ideia ilus de que a empresa está empenhada no diálogo. Os factos contrariam esta propaganda. Desde a compra da empresa, que temos vindo a assistir a uma escalada de decisões unilaterais, por parte da Altice:

- 1º - Pagamento "obrigatório" do subsídio de refeição em cartão (negócio BES/Novo Banco)
- 2º - Transmissão de milhares de trabalhadores da DOI para empresas criadas pela própria Altice, projeto gorado pela intervenção dos comunistas no parlamento, com a alteração ao Código do Trabalho (falta ainda reverter a situação dos 129 trabalhadores transmitidos em Julho de 2017)
- 3º - Criação deste "novo" órgão da empresa
- 4º - Obrigatoriedade do pagamento por débito directo das faturas referentes aos serviços abrangidos pelos planos de empregados.

Pergunta-se qual o "diálogo" que existiu nestas decisões. Os trabalhadores da PT, não devem criar ilusões acerca do clima de "paz" que a administração pretende.

Se estão dispostos a "dialogar", ou se criam essa ilusão, foi a nossa luta (lembram-se de Julho de 2017?) que criou essa necessidade.

A posição dos trabalhadores comunistas da PT/Meo/Altice, é de que tudo o que diz respeito aos trabalhadores deve ser discutido com as suas organizações representativas, eleitas pelos trabalhadores. A Constituição e o Código do Trabalho, dão claramente a essas organizações o direito de reunir, intervir, defender e, mesmo, ter uma palavra em tudo o que diga respeito à nossa vida de trabalhadores. Foi para isso que os elegemos, para nos representar, e para negociar com a empresa, sem necessidade de intermediários, tudo aquilo que nos diz respeito, nomeadamente um Acordo de Empresa que consigne um aumento efetivo de salários e a recuperação de direitos (que não são "regalias") que nos têm sido retirados ao longo dos anos.





Tudo o que vamos sabendo das intenções e da vida da empresa, são transmitidos pela comunicação social. Por exemplo; aquilo que tem sido o desempenho financeiro da empresa. Temos sido confrontados com resultados negativos (do ultimo trimestre do ano de 2017), com o fato das receitas da PT estarem a pagar a dívida astronómica da Altice, inclusivamente da PT Portugal ter de pagar uma renda pela utilização da marca Altice (?). Alertamos para o facto de que estas sucessivas descapitalizações da PT Portugal, poderem servir de pretexto para uma venda a retalho da empresa, e consequentes despedimentos, e para se recusarem a promover aumentos salariais dignos (a proposta da empresa está nos 0,5€). Dinheiro, existe! Lembramos que o EBITDA (lucros antes de impostos e amortizações) da empresa foi de 1.007,2 milhões! O que não existe é vontade de o canalizar para os trabalhadores!

O Partido Comunista Português vem mais uma vez reforçar a necessidade de valorizar o trabalho e os trabalhadores, está empenhado na valorização dos salários (nomeadamente os mais baixos) e os direitos de quem trabalha, e como sempre afirmou; é pela luta que lá vamos!

Junta a tua à nossa voz!

Reditus: salários em atraso

O PCP tomou conhecimento de atrasos recorrentes no pagamento dos salários aos trabalhadores da Reditus.

Já nos meses de Outubro e Novembro de 2017 teriam ocorrido situações semelhantes às que se verificaram este ano, com salários em atraso ou a serem pagos muito depois da data contratualizada

Tivemos ainda conhecimento que após uma convocatória de greve por parte das organizações sindicais representativas dos trabalhadores e de uma reunião entre estas e a empresa, a Reditus revelou estar a processar os pagamentos do mês de Fevereiro e que o mês de Março seria regularizado durante esta semana.

Sabendo que a Reditus é uma empresa de prestação de serviços a outras empresas, a maioria delas grandes empresas (como por exemplo, a NOS) e que não houve informação de falta de pagamentos por parte dessas empresas, a que se devem estes atrasos e como explica a Reditus o facto de, na prática, estar a receber e a ficar com dinheiro que é o salário dos seus trabalhadores.

Esta situação é inadmissível. Os trabalhadores recebem já salários muito baixos que mal dão para pagar todas as contas e sobreviver, trazendo esta situação ainda mais dificuldades bem como consequências muito negativas para as famílias, algumas das quais podem ter um carácter irreversível por (ir)responsabilidade da Reditus, constituindo um atropelo brutal aos direitos destes trabalhadores.

Consulta a pergunta feita ao MTSS:
[Http://dorl.pcp.pt/index.php/scae/12191-contra-os-salarios-em-atraso-na-reditus](http://dorl.pcp.pt/index.php/scae/12191-contra-os-salarios-em-atraso-na-reditus)



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Boletim da Célula das Telecomunicações do PCP

TODOS AO 25 DE ABRIL E AO 1º DE MAIO!

Foi a luta dos trabalhadores e a força do PCP que criou condições para a reposição e conquista de direitos. Não há nenhuma medida positiva que não tenha a marca e a contribuição decisiva do PCP.

Sabemos que se não precisasse do voto dos deputados do PCP e sem a luta dos trabalhadores, o PS nunca aprovaria medidas como o aumento do salário mínimo, a reposição dos feriados roubados e até, como se viu no exemplo da luta dos trabalhadores da PT, alterações ao Código de Trabalho, com a vitória conquistada com as alterações na transmissão de estabelecimento.

Só a luta levará a mais avanços em favor dos trabalhadores, do povo e do país.

E por isso é tão importante que os trabalhadores compareçam em força e realizem um grande 1º de Maio e aí façam ouvir as suas reivindicações, nomeadamente o aumentos de salários.

O PCP, ao mesmo tempo que soma a sua força à luta dos trabalhadores pelas suas justas reivindicações, tudo fará para que uma nova política, patriótica e de esquerda, seja consertizada ao serviço de quem produz riqueza, os trabalhadores e ao serviço do país.

É NECESSÁRIO PROSSEGUIR A LUTA!

VIVA A LIBERDADE, VIVA A REVOLUÇÃO DE ABRIL!

VAMOS FAZER UM GRANDE 1º DE MAIO!



10 MAIO

Lutar pelos direitos!
VALORIZAR OS TRABALHADORES!
Por melhores condições de trabalho!

14H30 - LISBOA
MARTIM MONIZ
/ ALAMEDA

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

Se pretendes aderir ou colaborar com o PCP, preenche e envia-nos teus dados:

NOME: _____

EMAIL _____

TELEFONE _____ EMPRESA _____

Dorl@dorl.pcp.pt // Av. Liberdade 170, 1250 - 146 Lisboa

